

PRIMEIROS SOCORROS NO ENSINO FUNDAMENTAL: o que os professores sabem

*Ivania Pereira da Silva
Josiane do Nascimento da Silva*

Resumo

Esse estudo teve como objetivo investigar o que os professores do Ensino Fundamental conhecem acerca das noções básicas de primeiros socorros. A pesquisa foi do tipo bibliográfica e exploratória com abordagem qualitativa e buscou responder a seguinte problemática: qual o conhecimento que os professores do Ensino Fundamental possuem sobre noções básicas de primeiros socorros? Foi realizada no distrito de Currais, município de Ibicuitinga-CE. Como procedimento de produção de dados optamos pelo questionário via Google Forms. Concluímos que a maioria dos professores não possuem conhecimentos básicos para a prática de primeiros socorros, mas demonstraram interesse em aprender e consideraram esse conhecimento extremamente importante. Constatamos a necessidade de os profissionais de educação possuírem noções básicas de primeiros socorros para evitar ou mitigar possíveis fatalidades.

Palavras-chave: Primeiros Socorros; Educação; Lei Lucas.

FIRST AID IN ELEMENTARY SCHOOL: what teachers know

Abstract

This study aimed to investigate what Elementary School teachers know about basic notions on first aid. The research was the bibliographic and exploratory type with qualitative approach and sought to answer the following problematic: What is the knowledge Elementary School teachers have as basic notions on first aid? It was done on the district of Currais, Ibicuitinga-CE. As a data production procedure, it was opted for the questionnaire via Google Forms. It was concluded that most of the teachers do not have the basic knowledge about first aid practice, but they show interest in learning and consider this knowledge extremely important. We note the need of the education professionals to have basic notions on first aid to avoid or mitigate possible facilities.

Keywords: First Aid; Education; Lucas Law.

PRIMEROS AUXILIOS EN LA ESCUELA PRIMARIA: lo que saben los profesores

Resumen

El objetivo de este estudio era investigar qué saben los profesores de primaria sobre los aspectos básicos de los primeros auxilios. La investigación fue bibliográfica y exploratoria con abordaje cualitativo y buscó responder al siguiente problema: ¿qué conocimientos tienen los profesores de enseñanza primaria sobre los fundamentos de los primeros auxilios? Se llevó a cabo en el distrito de Currais, en el municipio de Ibicuitinga-CE. Optamos por un cuestionario a través de Google Forms. Llegamos a la conclusión de que la mayoría de los profesores no tienen conocimientos básicos de cómo practicar los primeros auxilios, pero mostraron interés en aprender y consideraron que este conocimiento es muy importante. Constatamos la necesidad de que los profesionales de la educación tengan nociones básicas de primeros auxilios para evitar o mitigar posibles accidentes mortales.

Palabras clave: Primeros auxilios; Educación; Ley Lucas.

Palabras clave: Primeros auxilios; Educación; Ley Lucas.

INTRODUÇÃO

A motivação para a realização dessa pesquisa surgiu após a visualização de uma reportagem noticiada pela plataforma de notícias G1, em que um aluno acabou se engasgando com uma tampa de garrafa, enquanto estava tomando água. A professora tinha o conhecimento de primeiros socorros, com isso, fez a manobra de Heimlich. Essa manobra é uma técnica de primeiros socorros utilizada em caso de emergência por asfixia, provocada por um pedaço de comida ou qualquer tipo de corpo estranho que fique entalado nas vias respiratórias, impedindo a pessoa respirar.

Segundo Souza (2013), os primeiros socorros são procedimentos e cuidados de urgência, prestados de início a uma pessoa ou vítima em situações de acidentes ou mal súbito no lugar onde o caso está acontecendo, sendo estes cuidados capazes de salvar vidas e evitar que condições mais graves ocorram.

No Brasil, mediante a um acidente que ocorreu com Lucas Begalli, uma criança de 10 anos de idade, vítima de asfixia em um passeio escolar, foi sancionada a Lei de número 13.722, intitulada Lei Lucas, no dia 04 de outubro de 2018 a qual: “Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil”.

Segundo Nardino et. al. (2012), o ensino de primeiros socorros deveria ser mais acessível e abordado para as pessoas leigas e população em geral. Aprender sobre primeiros socorros ajudaria os indivíduos a atuar com maior segurança, caso ocorresse uma situação de emergência. Assim, tendo maiores conhecimentos, diminuiria os agravos à saúde da vítima.

Diante do exposto indagamos: qual o conhecimento que os professores do Ensino Fundamental possuem sobre noções básicas de primeiros socorros? Para responder a essa questão, nossa pesquisa traz como objetivo geral: investigar o que os professores do Ensino Fundamental sabem sobre noções básicas de primeiros socorros. A pesquisa aconteceu em uma Escola de Ensino Fundamental do distrito de Currais, município de Ibicuitinga-CE.

Sena, Ricas e Viana (2011) afirmam que o ambiente educacional é um espaço onde se localiza um amplo número de crianças em processo de interação e desenvolvimento e onde são trabalhadas diferentes atividades esportivas. Por isso, o ambiente se torna propício a acidentes.

Desse modo, evidenciamos a relevância de nosso estudo, haja vista o número de alunos nesses espaços de educação sistematizada, as atividades que eles praticam, o aglomerado, principalmente no horário do intervalo bem como o comportamento, de certa forma imprudente, concernente ao indivíduo que está em formação, logo, necessitam de cuidados e atenção que mitiguem qualquer risco às suas vidas.

A pesquisa se realizou por meio de uma parceria entre a prefeitura da cidade e uma empresa privada especializada em primeiros socorros contactada pelas pesquisadoras. A profissional da empresa ministrou uma palestra acerca do assunto, compartilhando com os professores da instituição os procedimentos adequados para as seguintes situações: engasgo, queimadura e convulsão.

Após realização da palestra, enviamos aos participantes um questionário digital elaborado através do Google Forms, por meio do qual, fizemos o levantamento do conhecimento que os professores tinham sobre técnicas de primeiros socorros.

A pesquisa está organizada em algumas seções. Inicialmente, apresentamos nesta introdução, o nosso objeto de estudo, nossos objetivos e problemática da pesquisa. Após, apresentamos nossa metodologia, evidenciando o tipo de nossa investigação, a abordagem, os sujeitos e lócus da pesquisa, como se deu nossa coleta de dados e detalhes acerca da confidencialidade dos respondentes.

Nas seções seguintes, trouxemos uma discussão teórica sobre primeiros socorros na escola, sua eficácia e importância e discutimos sobre a homologação da Lei Lucas. Na seção seguinte, apresentamos a análise da coleta de dados realizada por meio de questionário virtual usando a ferramenta Google Forms. Por fim apresentamos nossas considerações finais.

A seguir, expomos de modo detalhado a natureza e o tipo de investigação utilizados na realização desta pesquisa.

METODOLOGIA

Nossa pesquisa é do tipo bibliográfica e exploratória com uma abordagem qualitativa. Segundo Gil (2002), a pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses.

Já a pesquisa bibliográfica, para Andrade (2010):

É habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. Portanto, se é verdade que nem todos os alunos realizarão pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas. (ANDRADE, 2010, p. 25).

Para subsidiar nossa pesquisa nos fundamentamos em: Freitas (2023), Grimaldi (2020), Sena et. al. (2008), Souza (2013) dentre outros.

Como instrumento de coleta de dados optamos pelo questionário, elaborado através da plataforma Google Forms e aplicado no dia 24 de junho de 2022 com os professores de uma instituição escolar em Currais, distrito de Ibicuitinga-CE com as seguintes perguntas:

Quadro 1 – Perguntas feitas aos professores

1	Antes da palestra realizada você tinha noções para primeiros socorros?
2	Você tem conhecimento sobre a Lei Lucas, sancionada em 2018 com número 13722?
3	Em algum contexto de sua experiência docente você precisou utilizar noções de primeiros socorros? Se sim, você soube?
4	Na sua opinião, por que é importante ter conhecimento de noções básicas de primeiros socorros no âmbito escolar?
5	Na sua opinião, todas as escolas deveriam ter uma sala especializada em primeiros socorros? Justifique sua resposta.
6	Durante sua formação como professor(a) teve algum momento em que foi abordado o conhecimento básico para primeiros socorros?
7	Você acha importante ser sancionada uma lei municipal para capacitação de noções básicas de primeiros socorros, tanto para professores quanto para funcionários da rede municipal? Justifique.
8	Na sua opinião, qual a contribuição que a palestra trouxe para sua trajetória tanto de professor, quanto de ser humano?

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras (2023)

Antes de responder ao questionário, explicamos aos respondentes que a pesquisa buscava investigar os conhecimentos prévios que eles possuíam sobre noções básicas de primeiros socorros. Após essa explicação, enviamos o link do questionário para os respondentes, no qual continha os objetivos da pesquisa, bem como nossa responsabilidade de manter a confidencialidade dos participantes. Ao final do questionário, eles declaravam estar cientes de que não receberiam nenhuma gratificação pela participação e que as respostas fornecidas seriam utilizadas para estudo do nosso objeto de pesquisa. Assim, tivemos o quantitativo de 12 (doze) participantes.

Para garantir o anonimato da pesquisa, os participantes não terão seus nomes mencionados, conforme explicitamos no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para uma melhor análise, serão chamados de Respondente 1, Respondente 2, Respondente 3, Respondente 4, Respondente 5, Respondente 6, Respondente 7, Respondente 8, Respondente 9, Respondente 10, Respondente 11 e Respondente 12.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Etimologicamente, a palavra escola vem do grego *scholé* e quer dizer "ócio", ou seja, "lazer ou tempo livre". Este significado advém da Grécia Antiga, que, diferente do sentido que atualmente é empregado a essa palavra, antes era um momento livre, uma reunião, em que os cidadãos gregos, com melhores condições socioeconômicas, tiravam para discutirem sobre filosofia e alguns comportamentos sociais. Nesses ajuntamentos eles pensavam e refletiam.

Nos dias atuais, ir à escola é uma obrigação, pois, em 2013, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), foi alterada por meio da Lei nº 12.796, a qual tornou obrigatória a matrícula de crianças com idade a partir dos 4 anos, na educação básica em todo o território nacional.

De forma afetiva, a escola é um lugar que, para muitos, é como uma segunda casa. É um lugar onde criamos muitos vínculos, fazemos amigos que, muitas vezes, levamos para o resto de nossas vidas. É onde passamos boa parte de nossas vidas.

Na escola, além de aprendermos os conteúdos curriculares, temos os momentos de descontrações, principalmente durante o intervalo do recreio. Há também os passeios, que são um excelente momento de fomento a novas aprendizagens e enriquecimento cultural. Mas, o que fazer quando um momento que deveria ser de plena alegria se transforma em uma verdadeira tragédia? Foi o que aconteceu em setembro de 2017 em um passeio de excursão escolar, quando um menino de 10 anos morreu ao se engasgar com um cachorro quente servido na hora do lanche.

A vítima se chamava Lucas Begalli Zamora. Essa tragédia poderia ter tido um outro desfecho se houvesse, entre os profissionais da escola, alguém com conhecimentos em primeiros socorros e os tivesse executado corretamente antes do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) chegar.

Segundo apontam Grimaldi et al (2020):

Os primeiros socorros são os procedimentos iniciais de emergência, de menor complexidade, visando preservar a vida e evitar danos maiores até que a pessoa receba assistência especializada. Esse atendimento inicial se baseia na assistência imediata à pessoa em uma situação de agravo à saúde, incluindo procedimentos que exijam ou não a mínima utilização de materiais ou equipamentos. Os objetivos desse atendimento são: preservar a vida, prevenir sequelas ou deterioração do estado de saúde da vítima e promover a recuperação, até que os profissionais da saúde assumam o atendimento, sempre fundamentado no princípio de não causar malefícios à vítima. (GRIMALDI et al, 2020, p. 3).

Conforme evidenciado, esse atendimento inicial poderia ter salvado a vida de Lucas. Todos estamos sujeitos a intercorrências dessa natureza, mas nunca pensamos que poderemos ser nós ou alguém próximo de nós as vítimas. Desse modo, é fundamentalmente importante o conhecimento adequado acerca das intervenções que devem ser realizadas em casos de situações emergenciais, pois um atendimento de emergência malfeito, ou a falta dele, pode comprometer ainda mais a saúde e até mesmo a vida da vítima. (GRIMALDI et al, 2020).

A tragédia que aconteceu com Lucas, culminou na homologação da Lei 13.722, de 4 de outubro de 2018, a qual torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil.

Para Freitas et. al. (2023):

As crianças passam por um longo período sob a tutela dos estabelecimentos de ensino e por ficarem expostas a locais de riscos como, por exemplo, pátios, quadras poliesportivas, escadas e salas as poliesportivas, escadas e salas diversos acidentes podem ocorrer como: queda; corte; ferimento; laceração; trauma; fratura; asfixia por corpo estranho e afogamento. (FREITAS et. al, 2023, p. 3).

Conforme dissemos nos parágrafos iniciais desta seção, passamos boa parte de nossas vidas na escola. Os professores, além de serem responsáveis pelo processo de ensino-aprendizagem, são também responsáveis pela segurança de uma turma de mais de 20

crianças. É uma responsabilidade imensurável. Por isso, fazem-se necessárias formações continuadas que possibilitem a esses profissionais o conhecimento básico necessário em primeiros socorros, para que fatalidades como a que aconteceu com Lucas não se repita.

É fundamental que a gestão escolar estimule e propicie a capacitação de professores e funcionários para agirem em situações necessárias a adoção de práticas de primeiros socorros, pois, como discutido anteriormente, esse público são potenciais vítimas dos casos de acidentes ocorridos no ambiente escolar.

Moreno e Fonseca (2021, p. 4663) dizem que "a educação e saúde estão correlacionadas, ambas na busca do saber". Desse modo, é de responsabilidade da escola prezar pela saúde e segurança dos educandos. Assim sendo, reafirmamos a necessidade dos sistemas e redes de ensino fomentar e providenciar junto as entidades cabíveis essa capacitação para os professores e funcionários conforme prevê a Lei Lucas, a qual evidencia:

Art. 1º Os estabelecimentos de ensino de educação básica da rede pública, por meio dos respectivos sistemas de ensino, e os estabelecimentos de ensino de educação básica e de recreação infantil da rede privada deverão capacitar professores e funcionários em noções de primeiros socorros.

§ 1º O curso deverá ser ofertado anualmente e destinar-se-á à capacitação e/ou à reciclagem de parte dos professores e funcionários dos estabelecimentos de ensino e recreação a que se refere o caput deste artigo, sem prejuízo de suas atividades ordinárias.

§ 2º A quantidade de profissionais capacitados em cada estabelecimento de ensino ou de recreação será definida em regulamento, guardada a proporção com o tamanho do corpo de professores e funcionários ou com o fluxo de atendimento de crianças e adolescentes no estabelecimento.

§ 3º A responsabilidade pela capacitação dos professores e funcionários dos estabelecimentos públicos caberá aos respectivos sistemas ou redes de ensino. (BRASIL, 2018).

Desde 2018 a Lei Lucas foi homologada, desse modo, tornou-se, conforme já mencionado, obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. Uma lei homologada há quase 5 anos e vemos que ainda falta incentivo do poder público em investir material necessário, capacitação, educação continuada em primeiros socorros aos profissionais da educação. Formação essa pautada no planejamento e orientação, de modo a aumentar o conhecimento da população educacional, havendo assim divulgação e cumprimento da lei.

Na seção a seguir, apresentaremos a contextualização de nossa pesquisa e coleta de dados, a qual evidencia o quanto a Lei Lucas precisa ser difundida, pois ainda é pouco conhecida.

Contextualização da pesquisa

No dia 24 de junho de 2022, em Currais, distrito da cidade de Ibicuitinga, no interior do Ceará, foi realizada uma palestra pela empresa Bom Samaritano sobre noções básicas de

primeiros socorros. As pesquisadoras entraram em contato com a empresa e apresentaram a proposta da pesquisa a qual foi acolhida. Após isso, entramos em contato com a escola do referido distrito por ser próxima do local em que uma das pesquisadoras mora. A proposta para realização da pesquisa foi imediatamente aceita, então marcamos a data.

A pesquisa aconteceu em dois momentos: primeiro a profissional da empresa apresentou uma discussão teórica acerca de primeiros socorros e em seguida trouxe um momento prático sobre como devemos proceder em casos de acidentes como engasgo, convulsão e queimaduras. Após a realização da palestra, aplicamos um questionário com doze professores, para sabermos o que os professores sabiam sobre primeiros socorros.

Participaram desse momento professores com idades entre 36 e 54 anos, com graduações em Educação Física, Pedagogia, Letras Português e História e que atuam nas séries de 1º a 9º ano do Ensino Fundamental.

Análise dos dados – o que os professores sabem sobre primeiros socorros

Seguiremos agora para a análise do questionário onde, conforme mencionamos, tivemos como respondentes os professores de uma Escola de Ensino Fundamental do distrito de Currais, município de Ibicuitinga-CE.

Aplicamos um questionário através do Google Forms com 8 perguntas dissertativas com os professores que participaram do momento da palestra.

Para uma melhor análise dos questionários, organizamos perguntas e respostas em quadros. Os quadros de 2 a 9 contemplam as perguntas que fizemos aos professores, o quadro 2 traz a pergunta e as respostas referentes a primeira pergunta, o quadro 3 perguntas e respostas referentes à segunda pergunta e assim sucessivamente.

Quadro 2 - Noções básicas de primeiros socorros

01. Antes da palestra realizada, você tinha noções para primeiros socorros?	
Respondentes	Respostas
1	Não
2	Não
3	Não
4	Não
5	Não
6	Não
7	Não
8	Não
9	Sim
10	Não
11	Não
12	Sim

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras (2023)

Na primeira pergunta foi questionado se os professores possuíam algum tipo de conhecimento sobre primeiros socorros antes da palestra: 83,3% dos respondentes afirmaram não possuir qualquer tipo de conhecimento sobre o assunto, e somente 16,7% disseram possuir.

Galindo Neto et. al. (2018) apontam que a capacitação acerca da temática se apresenta como uma estratégia de enfrentamento para contribuir com a segurança das crianças e tornar os docentes mais capacitados. É pertinente destacar que esse conhecimento em primeiros socorros no contexto escolar deve transpor a transmissão de informações acerca das condutas corretas de primeiros socorros, como a indicação de manter imóvel qualquer membro que esteja sob suspeita de estar fraturado; da aplicação de gelo em locais de pancada e, em casos de sangramento nasal, a aplicação do gelo na testa e nuca; além da utilização de compressa limpa para pressão direta em casos de sangramento, tendo o cuidado de envolver as mãos em material impermeável (como sacola plástica), para não haver contato com material biológico.

Conforme evidenciado, dos doze respondentes, apenas 2 possuíam conhecimentos básicos em primeiros socorros, sendo esse conhecimento advindo de uma pós-graduação (Psicopedagogia) e o outro em Educação Física, a qual possui uma disciplina específica sobre primeiros socorros.

Quadro 3- Lei Lucas

02. Você tem conhecimento sobre a Lei Lucas, sancionada em 2018 com número 13722?	
Respondentes	Respostas
1	Não
2	Não
3	Não
4	Não
5	Não
6	Não
7	Não
8	Não
9	Não
10	Antes da palestra não
11	Não
12	Somente após a palestra.

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras (2023)

A segunda pergunta que fizemos foi se eles tinham conhecimento sobre a Lei Lucas, sancionada em 2018 com número 13.722 e nenhum respondente disse saber do que se tratava a lei. Salientamos que a tal lei se tornou perceptivelmente necessária depois de um acidente que culminou em morte por asfixia mecânica. Essa fatalidade poderia ter sido evitada se os responsáveis pelo evento tivessem conhecimento básico em primeiros socorros.

O art. 2º da Lei Lucas diz que cursos em primeiros socorros devem ser ministrados por entidades municipais ou estaduais especializadas em práticas de auxílio imediato e emergencial, conforme podemos visualizar abaixo:

Art. 2º Os cursos de primeiros socorros serão ministrados por entidades municipais ou estaduais especializadas em práticas de auxílio imediato e emergencial à população, no caso dos estabelecimentos públicos, e por profissionais habilitados, no caso dos estabelecimentos privados, e têm por objetivo capacitar os professores e funcionários para identificar e agir preventivamente em situações de emergência e urgência médicas, até que o suporte médico especializado, local ou remoto, se torne possível. (BRASIL, 2018).

Apesar da relevância sobre essa temática no país, Freitas et. al., (2023) dizem que o ensino de primeiros socorros ainda é pouco difundido, pois o desconhecimento sobre o tema e o auxílio a vítimas em situações de urgência e/ou emergência ainda é considerável apenas pelo impulso da solidariedade, sem treinamento adequado, o que pode causar danos irreparáveis e nossa pesquisa reforçou essa discussão dos autores.

Quadro 4- Utilização de noções básicas de primeiros socorros

03. Em algum contexto de sua experiência docente você precisou utilizar noções de primeiros socorros? Se sim, você soube?	
Respondentes	Respostas
1	Sim. Apesar de não agir de forma correta deu tudo certo, graças a Deus.
2	Sim. Não soube muito bem ou se estava certo o que estava fazendo.
3	Não
4	Sim, mas não sabia como agir
5	Sim, mas não sabia como proceder
6	Não
7	Não
8	Sim
9	Sim, a criança bateu a testa, levantou aquele nó, daí fiz compressa com gelo.
10	Não
11	Sim. Não corretamente
12	Sim, com fratura, consegui imobilizar.

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras (2023).

A terceira pergunta buscava identificar se em algum contexto os professores precisaram utilizar noções de primeiros socorros e se souberam como proceder. Três respondentes disseram que não e nove deles relataram suas angústias com acidentes ocorridos no espaço escolar. Eles dizem que prestaram socorro as crianças, mas o fizeram sem qualquer certeza de estar correto.

A esse respeito, Freitas et. al. (2023) apontam que acidentes escolares são bastante comuns, mas ainda existem lacunas importantes as quais carecem de integração e articulação permanente entre educação e saúde, sendo essa relação uma necessidade, garantindo conhecimentos prévios pelos profissionais da educação e dos centros de recreação infantil em relação à assistência imediata de forma correta com rapidez e eficácia por meio de ações educativas em escolas públicas e privadas sobre primeiros socorros.

Quadro 5- Importância dos conhecimentos em primeiros socorros

04. Na sua opinião, por que é importante ter conhecimento de noções básicas de primeiros socorros no âmbito escolar?	
Respondentes	Respostas
1	É de grande ajuda para que possamos garantir, de forma correta, a sobrevivência de alguém que passe por uma situação delicada, como por exemplo um engasgo.
2	Para saber lidar com as situações adversas que enfrentamos no dia a dia de uma escola.
3	Sim
4	Conhecimento é vida, no entanto, é importante tê-lo para saber como agir quando ocorrer algum acidente, mantendo a segurança e evitando que o pior aconteça. o âmbito escolar é um ambiente muito propício a acidentes.
5	Sim, é de uma importância muito relevante.
6	Para um caso de necessidade poder salvar vidas.

7	Em caso de uma necessidade, saberemos como agir.
8	Em caso de uma necessidade é muito importante ter essas noções.
9	Sim, muito importante, pois acidentes acontece e se a pessoa for preparada ela vai saber lidar com aquela situação.
10	Sim.
11	Para agir com segurança em casos de necessidade para ajudar alguém.
12	Devemos ter as devidas noções para quando for necessário prestar podemos atuar de maneira correta.

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras (2023)

A quarta pergunta foi se os respondentes achavam importante ter conhecimento de noções básicas de primeiros socorros no âmbito escolar. Todos foram unânimes nas respostas, salientando essa importância e afirmando que “conhecimento é vida”, principalmente quando as manobras são realizadas de maneira correta.

Cabral e Oliveira (2019) elucidam que diante de uma situação de acidente na escola, o professor passa pelo estresse de ser ele a pessoa responsável pela criança naquele momento, tendo que prestar o primeiro atendimento e encaminhá-la, quando necessário, ao serviço médico. Esse estresse pode ser ainda maior se o professor não possuir noções básicas sobre primeiros socorros, podendo acarretar sérias complicações a saúde e vida da vítima, o que justifica a necessidade de capacitações sobre noções básicas de primeiros socorros aos profissionais da educação. Não podemos esquecer que em casos extremos de óbito, o professor pode ainda ter que enfrentar o sentimento de culpa e conseqüentemente um processo de adoecimento mental.

Quadro 6- Sala especializada em primeiros socorros

05. Na sua opinião, as escolas deveriam ter uma sala especializada em primeiros socorros? Justifique sua resposta.	
Respondentes	Respostas
1	Não sei se uma sala, mas com certeza os profissionais das escolas precisam de conhecimento de primeiros socorros.
2	Sim. Para sabermos como agir em casos de traumas que podem vir acontecer no ambiente escolar.
3	Sim.
4	Sim, para garantir uma maior segurança em situações de emergência.
5	Com certeza, pois estaríamos ajudando salvar a vida de nossas crianças.
6	Sim. Porque diariamente tem o vínculo de muitas pessoas. Principalmente crianças.
7	Tendo uma sala especializada, todos no ambiente escolar se sentirão mais seguros.
8	Sim, pois as vezes se deparamos com situações que podemos salvar vidas
9	Seria muito bom.
10	Não
11	Sim. É essencial, quando necessário para socorrer com segurança.
12	Sim. Porque principalmente aonde tem concentração de várias pessoas, devem ter um equipamento e pelo menos um profissional preparado.

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras (2023).

A quinta pergunta foi se, na opinião deles, as escolas deveriam ter uma sala especializada em primeiros socorros. Segundo o Art. 135 do Código Penal Brasileiro: "Deixar de prestar assistência, quando possível fazê-lo sem risco pessoal, à criança abandonada ou extraviada, ou à pessoa inválida ou ferida, ao desamparo ou em grave e iminente perigo; ou não pedir, nesses casos, o socorro da autoridade pública".

Sendo assim, acreditamos que ter sala especializada e com profissionais capacitados pode mitigar acidentes que poderiam ser fatais. Mesmo com benefícios perceptíveis, que é o conhecimento de primeiros socorros, há quem julgue com um olhar diferente ou que ainda não compreendeu a sua eficácia. As respostas foram bem variadas, inclusive um dos respondentes disse que não via essa necessidade, no entanto, os demais respondentes (onze), evidenciam essa importância.

Quadro 7- Formação docente

06. Durante sua formação como professor(a) teve algum momento em que foi abordado o conhecimento básico para primeiros socorros?	
Respondentes	Respostas
1	Não
2	Não
3	Não
4	Não
5	Não
6	Não
7	Não
8	Não
9	Sim, na pós-graduação em Psicopedagogia
10	Não
11	Não
12	Sim. No curso de educação física

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras (2023)

A sexta pergunta indagava se os professores tiveram, em sua formação, pelo menos de modo introdutório, noções básicas de primeiros socorros. Dos doze respondentes somente dois relataram que sim e dez que não. Desse modo, podemos perceber um déficit na formação continuada e nas matrizes de cursos de graduação, disciplinas extracurriculares, uma formação básica de primeiros socorros para os futuros docentes.

Segundo Brolezi (2014):

Como promotores desses cuidados estão os professores, muitas vezes em tempo integral. Sendo assim, o professor além de educador, torna-se o primeiro a prestar cuidados de primeiros socorros a seus alunos até a chegada de uma equipe de atendimento pré-hospitalar (BROLEZI, 2014, p. 111).

Ainda sobre isso, podemos perceber a grande necessidade de formação desde a graduação para os futuros docentes, com o intuito de evitar acidentes e favorecer a tranquilidade no ambiente educacional.

Quadro 8- Sanção de uma Lei municipal

07. Você acha importante ser sancionada uma Lei municipal para capacitação de noções básicas de primeiros socorros, tanto para professores quanto para funcionários da rede municipal? Justifique.	
Respondentes	Respostas
1	Seria de grande importância
2	Sim. É de fundamental importância, pois lidamos com crianças e adolescentes e sempre acontece algum caso que precisamos socorrer.
3	Sim
4	Sem dúvidas, Conhecimento salva vidas.

5	Sim, pois é uma forma segura de ajudarmos nossos alunos.
6	Sim. Porque as pessoas poderiam ver as necessidades de compreender haja visto uma necessidade.
7	Sim. Pois, com todos os funcionários capacitados com noções básicas de primeiros socorros será bem mais fácil agir em caso de uma ocorrência.
8	Sim, nas escolas é um lugar onde acontece esses acidentes
9	Sim, conhecimento esse que o ajudará muito na hora que for preciso.
10	Não
11	Com certeza. Pois trabalhamos com um público misto de faixa etária. Principalmente com crianças a partir de 2 anos.
12	Sim. Porque se a lei for aprovada deve ter pessoas com noções para um atendimento quando necessário.

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras (2023)

A penúltima pergunta foi se eles achavam importante ser sancionada uma lei municipal para capacitação de noções básicas de primeiros socorros, tanto para professores, quanto para funcionários da rede municipal. Onze respondentes disseram que sim, salientando que com todos os professores e funcionários capacitados com noções básicas de primeiros socorros seria muito mais fácil agir corretamente em qualquer ocorrência. Somente um disse que não.

A Lei Lucas, de número 13722, sancionada em 2018, torna obrigatório a capacitação em noções básicas de primeiros socorros, funcionários tanto da rede pública como particular, mas afinal, qual a importância do conhecimento em noções básicas de primeiros socorros por parte dos funcionários e professores? O ambiente escolar ter crianças em fases de desenvolvimento e descobertas, sendo assim, é propício a acidentes.

Oliveira et. al. (2014) diz que:

As técnicas de primeiros socorros não são de competência restrita dos profissionais de saúde, sendo de suma importância que leigos aprendam corretamente a manipular a vítima e quando solicitar o socorro especializado. A capacitação de pessoas, em primeiros socorros, reflete diretamente na sobrevivência da vítima, uma vez que, o socorro imediato e eficiente diminui o risco de morte e de agravos. (OLIVEIRA et. al. 2014).

Muitas vezes nos concentramos em adquirir conhecimentos no que diz respeito a gramática, matemática, ciências, história, geografia, dentre outros componentes curriculares, não que não sejam necessários, pois o são, mas evidenciamos a relevância de um olhar diferente e uma visão maior em outras áreas que desempenham um papel relevante em nossas vidas, como é o caso do conhecimento em noções básicas de primeiros socorros, tendo em vista que não sabemos nem o dia, nem o momento em que será necessária à prática desse aprendizado.

Quadro 9- Contribuições da palestra

08. Na sua opinião, qual a contribuição que a palestra trouxe para sua trajetória tanto de professor, quanto de ser humano?	
Respondentes	Respostas
1	Aumentar meu conhecimento sobre primeiros socorros e se um dia acontecer de alguém sofrer um engasgo, queimadura ou AVC saberei agir de forma correta.
2	Contribuiu bastante, pois me sinto um pouco mais preparada caso precise realizar os 1º socorros no tema que foi abordado na palestra.

3	Mais aprendido.
4	Realmente contribuirá de forma positiva, hoje, tenho outra visão de como agir diante de algumas situações
5	Foi um momento de muita aprendizagem e com certeza vai contribuir na ruptura de práticas totalmente contrárias que aprendemos de forma errônea.
6	Ricas informações. Entendo que todas as pessoas deveriam ter esta noção básica de primeiros socorros
7	Hoje posso afirmar que terei outra atitude quando houver um acontecimento inesperado na escola.
8	Muitas, pois é necessário esse conhecimento principalmente em escolas
9	Conhecimento esse que com certeza vai ajudar no campo profissional com também pessoal.
10	Contribuiu para aprofundar o nosso conhecimento
11	Conhecimentos primordiais para vida.
12	Foi excelente o conhecimento adquirido. Nos deixa mais otimista e consciente do papel que temos com o conhecimento para os nossos alunos.

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras (2023)

A última pergunta feita foi sobre a contribuição da palestra para os participantes. Todos responderam que foi de grande relevância, uma vez que, puderam aprender na prática sobre como deveriam proceder em situações como: engasgo, convulsão e queimaduras. Afirmaram ainda que todos os profissionais de educação deveriam possuir tais conhecimentos.

O ambiente escolar é muito propício a esses incidentes, tendo em vista o número de crianças em fase de desenvolvimento, que estão com a coordenação motora em formação e, por isso, necessitam de auxílio por parte de professores e auxiliares de sala.

Assim sendo, o conhecimento de primeiros socorros é de suma importância no âmbito escolar, para evitar que acidentes “simples” se tornem em fatais e que as noções básicas de primeiros socorros podem evitar ou diminuir complicações advindas de acidentes escolares.

Vale ressaltar que esses incidentes não ocorrem somente com crianças. Adultos também sofrem asfixia por corpos estranhos, assim sendo, o conhecimento de noções básicas em primeiros socorros é um conhecimento atemporal para todas as idades, pois sua eficácia salva-vidas e os professores e funcionários podem também precisar receber manobras de primeiros socorros.

Como evidenciam Pina, Martelli e Delbim (2022), o ambiente escolar é essencial na vida de todos, sendo considerado o início da fase de conhecimentos e de caráter obrigatório, possibilita o desenvolvendo do ser humano e ajudando-o a ingressar na sociedade, mas, é preciso entender que apesar de ser um ambiente seguro e acolhedor, também é propício a intercorrências.

Assim sendo, adquirir conhecimentos em primeiros socorros é de suma importância, tendo em vista o papel que a escola desencadeia na vida do educando, favorecendo o crescimento integral do aluno e, com isso, atenuar danos que prejudiquem a formação destes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo investigar o que os professores do Ensino Fundamental sabem sobre noções básicas de primeiros socorros. Fomos motivadas pela seguinte problemática: qual o conhecimento que os professores do Ensino Fundamental possuem sobre noções básicas de primeiros socorros? A pesquisa aconteceu em uma Escola de Ensino Fundamental do distrito de Currais, município de Ibicuitinga-CE e tivemos como participantes da pesquisa os professores da instituição.

Ao longo da pesquisa, discutimos sobre a importância de obter o conhecimento em primeiros socorros, a sua relevância no ambiente escolar, tendo em vista a sua alta incidência em acontecer acidentes, devido o número de crianças em fases de desenvolvimento e descobertas, sendo o ambiente escolar um espaço propício a acidentes. Pudemos observar o baixo número de profissionais da educação capacitados nesses saberes, pois falta formação continuada e o conhecimento mínimo necessário sobre a lei que rege a necessidade de profissionais capacitados em noções básicas de primeiros socorros.

A pesquisa revela que quando falamos de primeiros socorros, vêm em mente os profissionais de saúde, os quais exercem uma grande relevância para a sociedade, mas, como pudemos ver, no ambiente escolar, os professores também lidam com a vida, e mais de uma em um momento só. Sendo assim, ter esse conhecimento em nossa formação ainda na graduação fará toda diferença no profissional que iremos nos tornar.

O conhecimento em primeiros socorros é de grande relevância e deve ser propagado para todos quantos sentirem o interesse de aprenderem.

Concluimos que a maioria dos professores não possuem conhecimentos básicos para a prática de primeiros socorros, mas demonstram interesse em aprender e consideram tal conhecimento como de suma importância. Constatamos ainda a necessidade de os profissionais de educação possuírem noções básicas de primeiros socorros para evitar ou mitigar possíveis fatalidades, já que dos doze respondentes, participantes de nossa pesquisa, nove relataram que já vivenciaram situações de acidentes em espaços escolares e seu despreparo diante da situação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Decreto-Lei 2.848, de 07 de dezembro de 1940*. Código Penal. Diário Oficial da União. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848compilado.htm. Acesso em: 23 de jul. 2023.

BRASIL. Lei Nº 13.722, de 4 de outubro de 2018. *Lei Lucas*. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 2, col. 1, 04 out.2018.
Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2018/lei/113722.htm. Acesso em: 30 de jun. 2023.

BROZELI, Evandro Angeli. Orientações de Primeiros na Escola Socorros em Urgência. *Saúde 10 em Foco* / UNISEPE, São Paulo, v. 6, n. 12, 2014. p. 111-123. Disponível em:

https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/15primeiros_socorros_naescola.pdf. Acesso em: 30 de jun. 2023.

CABRAL, Elaine Viana; OLIVEIRA, Maria de Fátima Alves. Primeiros socorros na escola: conhecimento dos professores. *Revista Práxis*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 22, p. 1-10, 2019. Disponível em: <https://unifoa.emnuvens.com.br/praxis/article/view/712/2495>. Acesso em: 27 de maio 2023.

FREITAS, Jessika Brenda Quaresma de et al. Lei Lucas: primeiros socorros em uma escola estadual de ensino fundamental. *Revista de Enfermagem da UFJF*, Belo Horizonte, v. 9, n. 1, p. 1-14, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/enfermagem/article/view/40255/25911>. Acesso em: 28 de maio, 2023.

GALINDO NETO, Nelson Miguel, et al. Vivências de professores acerca dos primeiros socorros na escola. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 71, n. 4, p. 1678-1684, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/4KrgL3dMBNXwGnBmdPjZSNJ/?lang=pt>. Acesso em: 7 de jun. 2023.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4ª. ed. São Paulo: Atlas S/A.

GRIMALDI, Monaliza Ribeiro Mariano et al. A escola como espaço para aprendizado sobre primeiros socorros. *Rev Enferm UFSM*, Rio Grande do Sul, v. 10, s/n. p. 1-15, 2020. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/10/1118584/36176-212999-1-pb.pdf>. Acesso em: 3 de jun. 2023.

MORENO, Silvia Helena Reis; FONSECA, João Paulo Soares. A importância das oficinas de primeiros socorros após implantação da lei Lucas: a vivência de um colégio. *Brazilian Journal of Health Review*, Paraná, v. 4, n. 2, p. 4661-4674, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/25702>. Acesso em: 03 de maio 2023.

OLIVEIRA, Iara Siqueira et al. Conhecimento dos educadores sobre a prevenção de acidentes na infância. *Rev. enferm.* V. 8, n. 2, p. 279-285, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/9672/9708>. Acesso em: 2 de jun. 2023.

PINA, João Eduardo; MARTELLI, Anderson; DELBIM, Lucas. Primeiros socorros e prevenção de acidentes no ambiente escolar. *Revista Faculdades do Saber*, São Paulo, v. 7, n. 14, p. 1065-1071, 2022. Disponível em: <https://rfs.emnuvens.com.br/rfs/article/view/149>. Acesso em: 13 de jun. 2023.

SENA, Soraia Pinto; RICAS, Janete; VIANA, Maria Regina de Almeida. A percepção dos acidentes escolares por educadores do ensino fundamental. *Revista Médica de Minas Gerais*, Belo Horizonte, v. 18, n.4, p. 47-54, 2008. Disponível em: <https://rmmg.org/artigo/detalhes/1400>. Acesso em: 5 de jun.2023.

SOUZA, Cecília Regina de. *Primeiros socorros no Ensino Fundamental*. 15f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Naturais) Faculdade UnB Planaltina - Universidade de Brasília, Planaltina, 2013. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/6031/1/2013_CeciliaReginaDeSouza.pdf. Acesso em: 7 de jun. 2023.

Informações do(a)s autor(a)(es)

Nome do autor: Ivania Pereira da Silva
Afiliação institucional: Universidade Estadual do Ceará
E-mail: Ivania.silva@aluno.uece.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0231-5167>
Link Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0825065820955436>.

Nome segundo autor: Josiane do Nascimento da Silva
Afiliação institucional: Universidade Estadual do Ceará
E-mail: josiane.silva@aluno.uece.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4617-8616>
Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8430774244598700>